

ONDE O RIO LEVA, A MEMÓRIA FICA

Rosana Picanço Gato¹, Luciane Farias Ribas², Joecila Santos da Silva³

RESUMO

A erosão fluvial, conhecida como “terras caídas”, impacta moradias, territórios produtivos e memórias afetivas das comunidades amazônicas. Este estudo visa fortalecer o protagonismo das comunidades ribeirinhas, integrando saberes tradicionais e científicos e valorizando tanto o território quanto a memória cultural da Amazônia. Está alinhado aos ODS 6 (Água Potável e Saneamento), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e participativa, incluindo ateliês de pesquisa, rodas de conversa, mapeamento simbólico e produção audiovisual. Os principais produtos serão um mapa emocional da comunidade e um curta-metragem animado, fomentando a reflexão coletiva e a coprodução de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Erosão fluvial. Comunidade amazônicas. Memória afetiva.

ABSTRACT

Fluvial erosion, locally known as “terras caídas”, impacts housing, productive territories, and the affective memories of Amazonian communities. This study aims to strengthen the agency of riverside communities by integrating diverse knowledge systems and valuing both the territory and its cultural memory in the Amazon. It is aligned with SDGs 6 (Clean Water and Sanitation), 11 (Sustainable Cities and Communities), and 13 (Climate Action). The research adopts a qualitative and participatory approach, including research workshops, dialogue circles, symbolic mapping, and audiovisual production. The main outputs will be an emotional map of the community and an animated short film, fostering collective reflection and the co-production of knowledge.

KEYWORDS: Fluvial erosion. Amazonian communities. Affective memory.

INTRODUÇÃO

A erosão fluvial, conhecida como “terras caídas”, é intensificada por fatores hidrológicos, geotécnicos e antrópicos, afetando comunidades ribeirinhas da Amazônia. Segundo Marques (2017), esse fenômeno provoca perdas materiais e afetivas nas margens do rio Amazonas. Nesse contexto, o conhecimento tradicional das comunidades ribeirinhas complementa a ciência técnica na antecipação de riscos ao fornecer dados empíricos valiosos, ampliando a compreensão da complexidade do fenômeno. Como afirma De Carvalho et al. (2009), as experiências comunitárias devem embasar políticas públicas. A integração de saberes dialoga com os ODS 06, 11 e 13, fundamentais frente às mudanças climáticas e vulnerabilidades locais.

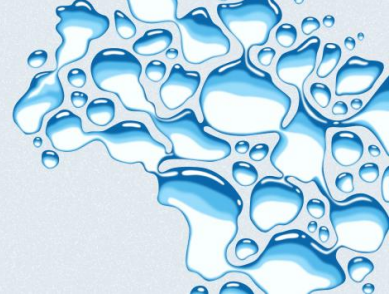
A insuficiência de iniciativas públicas voltadas ao enfrentamento da erosão fluvial em comunidades ribeirinhas amazônicas evidencia um cenário de invisibilidade territorial e negligência com os modos de vida que habitam as margens. Em Parintins-AM, a Comunidade São Sebastião do Boto convive com as “terras caídas”, que comprometem moradias, áreas produtivas e espaços afetivos.

Este trabalho tem como objetivo fortalecer o protagonismo das comunidades ribeirinhas, integrando saberes, valorizando o território e a memória afetiva na Amazônia. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (1) identificar coletivamente as áreas de riscos erosivos na comunidade de São Sebastião do Boto; (2) integrar saberes sobre a história e o território

¹ Aluna da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Linha de pesquisa: Metodologias para Implementação dos Instrumentos de Gestão de Recursos Hídricos. Parintins, Amazonas, Brasil. E-mail: rpgmgr24@uea.edu.br.

² Docente no PPG em Gestão e Regulação dos Recursos Hídricos- ProfÁgua/UEA. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: lribas@uea.edu.br.

³ Docente no PPG em Gestão e Regulação dos Recursos Hídricos- ProfÁgua/UEA. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: jsdsilva@uea.edu.br.



relacionados à erosão fluvial na comunidade de São Sebastião do Boto; (3) elaborar mapas afetivos dos territórios relacionados aos vínculos afetivos da comunidade de São Sebastião do Boto; (4) efetuar validação em campo dos territórios relacionados aos vínculos afetivos da comunidade de São Sebastião do Boto; (5) produzir um curta-metragem educativo em formato animado, que valorize a memória coletiva da comunidade e sensibilize sobre os impactos da erosão fluvial; e (6) socializar os resultados do projeto com a comunidade, por meio da exibição do curta-metragem e dos mapas afetivos em sessão pública e debate Dessa forma, a pesquisa articula ciência e tradição em um processo de construção compartilhada, reforçando a memória ribeirinha e o direito ao território.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

A Comunidade São Sebastião do Boto, localizada a cerca de quatro horas de barco de Parintins-AM, encontra-se em área de várzea à margem esquerda do rio Amazonas, a jusante, rumo à sua foz, como demonstrado na Figura 1 (Gato, 2025). Com características típicas de ambientes ribeirinhos amazônicos, apresenta solo hidromórfico, vegetação nativa, ocupação humana dispersa e áreas destinadas à agropecuária (Pires e Scherer, 2019). Durante a vazante, os animais permanecem nas áreas situadas na várzea e, nas cheias, são levados para terras firmes (Silva, 2024). Essa dinâmica sazonal do nível da água afeta diretamente o modo de vida e acentua os riscos de erosão fluvial nas margens.

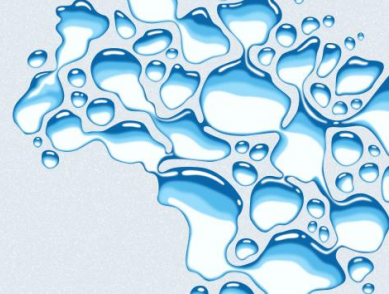
Figura 1 – Localização da Comunidade São Sebastião do Boto, em Parintins-AM.



Fonte: IBGE, 2023. Org. GATO. R. P., (2025).

Dados

A população da pesquisa é composta por moradores da Comunidade São Sebastião do Boto, Parintins-AM, com uma amostra estimada de 50 participantes, contemplando diferentes segmentos sociais. Os dados primários serão obtidos por meio de narrativas orais, mapas afetivos, técnica do mapa falante, registros audiovisuais, desenhos coletivos e anotações em caderno de campo, todos produzidos em ateliês de pesquisa participativos. Já os dados secundários incluirão mapas-base, informações hidrológicas do RHN, pertencente ao Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos (SNIRH), geoinformações do IBGE e literatura científica relacionada à



erosão fluvial, memória social e cartografia social. A articulação entre esses diferentes tipos de dados permitirá integrar saberes tradicionais e conhecimento técnico, fortalecendo a análise qualitativa e a construção colaborativa do conhecimento.

Métodos

A pesquisa adota abordagem qualitativa, exploratória e participativa, priorizando a construção colaborativa do conhecimento com os moradores da Comunidade São Sebastião do Boto, em Parintins-AM, por meio de ateliês de pesquisa e rodas de conversa. O método central é a cartografia social, que possibilita integrar saberes, valorizar memórias e percepções e mapear a relação da comunidade com o território, especialmente diante da erosão fluvial. A análise será conduzida de forma qualitativa, a partir das narrativas, memórias e percepções da comunidade, combinadas às dimensões cartográficas e geoespaciais. Serão utilizados registros audiovisuais, com transcrição de vídeos e áudios, além da sistematização em roteiros. Para o tratamento técnico dos dados, recorrer-se-á a ferramentas como o QGIS, planilhas eletrônicas e softwares de edição.

A pesquisa adapta a metodologia proposta por Almeida e Júnior (2013), no âmbito do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA), organizando-se em quatro ateliês de pesquisa com rodas de conversa articulados aos objetivos específicos. O primeiro ateliê consistirá na elaboração dos mapas-base e imagens de satélite para identificar áreas já atingidas, em risco ou suscetíveis à erosão, em rodas de diálogo que valorizam a oralidade. O segundo ateliê será dedicado a integração dos saberes sobre a história e o território e produção de mapas afetivos, com narrativas sobre história e território, símbolos, memórias, desenhos coletivos e a técnica do mapa falante, revelando significados atribuídos aos lugares. O terceiro ateliê terá como foco a validação em campo dos locais relacionados aos relatos afetivos representados nos mapas, com observações diretas, registros audiovisuais e relatos comunitários, consolidando o Mapa Emocional da Comunidade. Na sequência será produzido o curta-metragem de animação educativo intitulado “Onde o Rio Leva, a Memória Fica”, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), com qualidade técnica e sensibilidade narrativa para ampliação do alcance científico de forma culturalmente adequada. Por fim, o quarto ateliê será voltado à socialização e disseminação científica, por meio de uma sessão pública, com exibição do curta-metragem animado e dos mapas afetivos, seguida de debate coletivo, assegurando a devolutiva dos produtos à comunidade.

RESULTADOS ESPERADOS

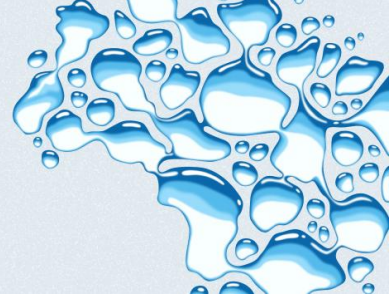
Compreendem aos mapas afetivos da comunidade, elaboração de síntese descritiva e visual dos relatos afetivos referentes a perdas do território pela erosão fluvial e ao curta-metragem que será produzido no estilo de animação ilustrativa, como forma de resguardar a imagem das pessoas autoras dos relatos, garantindo proteção ética e respeito à identidade dos participantes.

CONCLUSÃO

A pesquisa fortalece o diálogo entre ciência e os saberes tradicionais ao evidenciar os impactos da erosão sobre os territórios e as memórias das comunidades. Como resultado, os mapas afetivos da comunidade e o curta-metragem animado configuram-se como instrumentos de valorização afetiva, resistência cultural e construção compartilhada do conhecimento, fundamentados na escuta sensível e participativa da comunidade.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e da Agência Nacional de



Águas e Saneamento Básico (ANA) através do Convênio CAPES/UNESP Nº. 951420/2023. Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos – ProfÁgua, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) pelo apoio técnico científico aportado até o momento. Estendemos nossos agradecimentos aos colegas do PPG ProfÁgua, bem como aos laboratórios LABRIOS e RHASA, pelas contribuições acadêmicas e institucionais. Reconhecemos, ainda, o apoio financeiro da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), por meio dos projetos PARHINTINS e GRHAMA, e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pela bolsa concedida à primeira autora, assim como à Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas (SEDUC-AM) pela liberação institucional da primeira autora que tornou possível a participação no PPG ProfÁgua.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de; JÚNIOR, Emmanuel de Almeida Farias (Ed.). **Povos e comunidades tradicionais: nova cartografia social**. UEA edições, 2013.

DE CARVALHO, José Alberto Lima et al. **Episódio de Terras Caídas no Rio Amazonas: caso Costa da Águia, Parintins-AM**. 2009.

MARQUES, Rildo Oliveira. **Erosão nas margens do rio Amazonas: o fenômeno das terras caídas e as implicações para a cidade de Parintins-AM**. 2017. 175 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais, Manaus, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: Nações Unidas no Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 22 agos. 2025.

PIRES, Vilsélia D. S.; SCHERER, Elenise F. Territórios e Territorialidades no Baixo Amazonas: Dinâmica Socioambiental da Pesca Artesanal no Complexo Lacustre Macuricanã. **Revista Geonorte**, v. 10, n. 35, p. 20-37, 2019. ISSN 2237-1419.

SILVA, Maria Dulcineia Nunes da et al. **Caracterização das condições de bem-estar de bovinos durante a transumância no circuito várzea-terra firme entre as Comunidades São Sebastião do Boto-Caburi no município de Parintins-Am**. 2024.